

RECORDE DE MORTES POR LGBTFOBIA NO BRASIL EM 2017



De acordo com dados do Grupo Gay da Bahia, em 2017, 445 lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais (LGBTs) foram mortos em crimes motivados por LGBTfobia. O número representa uma vítima a cada 19 horas. Das mortes registradas, 194 eram de gays, 191 de pessoas trans, 43 de lésbicas e cinco de bissexuais. É o maior índice desde que o monitoramento anual começou a ser elaborado pela entidade, há 38 anos. Os dados do ano passado representam um aumento de 30% em relação aos de 2016, quando foram registrados 343 casos.

Segundo a Associação Nacional de Travestis e Transexuais (Antra), o Brasil é o país que mais assassina pessoas Trans* no mundo. O número de assassinatos no país é três vezes maior do que o segundo colocado no mundo, México, com média de 50 mortes. Conforme a entidade, apenas em 2017, foram contabilizados 179 assassinatos de travestis ou transexuais. Isso significa que, a cada 48 horas, uma pessoa trans é assassinada no Brasil. Em 94% dos casos, os assassinatos foram contra pessoas do gênero feminino.



Fonte: Grupo Gay da Bahia.

GOLPE NA DEMOCRACIA E OS EFEITOS NA POPULAÇÃO LGBT

Neste ano, teremos eleições inconstitucionais. O *impeachment* da presidente legitimamente eleita, Dilma Rousseff, seguida da prisão arbitrária do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, abalou a jovem democracia brasileira. Se reivindicar direitos para Gays, Lésbicas, Bissexuais e pessoas Trans (LGBTs), em tempos de democracia, exige uma militância organizada, em regime de exceção é tarefa árdua!

Precisamos defender, radicalmente, a democracia. E não só pelo movimento LGBT. A prisão de Lula representa, sobretudo, o ataque às pautas progressistas: educação, saúde, assistência social e previdência. A Emenda Constitucional 95, que colocou o teto nos investimentos nessas áreas por 20 anos, é um prenúncio do que os golpistas são capazes de fazer. Eles querem destruir a legislação trabalhista, atacar o que chamam de "minorias" - indígenas, mulheres, negros e LGBTs - e, aos poucos, impor uma agenda que flerta com o fascismo, a exemplo de propostas como a "Escola sem partido".

Nesse contexto, votar em candidatos que pensem na diversidade e nas questões sociais é uma forma de resistência. Precisamos manter nossas reivindicações por uma escola sem LGBTfobia, por uma educação democrática e que acolha todos os alunos, sem distinção. Lutar por isso só é possível em um ambiente democrático, e democracia, hoje, significa Lula livre.

DISQUE DIREITOS HUMANOS 100

A denúncia é uma importante estratégia de enfrentamento às situações de assédio e preconceito relacionado ao gênero ou à orientação sexual. Caso você tenha sofrido alguma violência física ou simbólica no ambiente escolar, ligue gratuitamente para o Disque 100 (Ouvidoria Nacional dos Direitos Humanos), que sistematiza as denúncias e oferece outras orientações de como conseguir apoio, seja por meio da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), da Defensoria Pública e das delegacias.

VITÓRIA: TRANSEXUAIS E TRANSGÊNEROS JÁ PODEM ALTERAR O NOME NO REGISTRO CIVIL EM CARTÓRIO

No dia primeiro de março de 2018, o Supremo Tribunal Federal (STF) decidiu, por unanimidade, que transexuais e transgêneros podem alterar o nome no registro civil sem a realização de cirurgia de mudança de sexo. Agora, basta que a pessoa interessada se dirija diretamente a um cartório para solicitar a mudança, sem precisar comprovar sua condição, que deverá ser atestada por autodeclaração. O motivo da mudança será mantido sob sigilo. A medida contempla uma reivindicação histórica do movimento LGBT brasileiro. A falta do nome dificulta o acesso à escola, à justiça e gera constrangimentos que empurram a população para a margem da sociedade.



Fortaleça a pauta da comunidade LGBT na Conape!



"Implementar os Planos de Educação é defender uma educação pública de qualidade social, gratuita, laica e emancipadora" é o tema central da Conferência Nacional Popular de Educação (Conape), que será realizada, de 24 a 26 de maio, em Belo Horizonte (MG). O evento é uma convocação à retomada da democracia no país e das vozes da sociedade civil organizada em torno da educação. Convidamos todos a participar desse grande debate, especialmente do Eixo V da Conape, que vai abordar o tema Educação e diversidade: democratização, direitos humanos, justiça social e inclusão. Vamos fortalecer a resistência contra a onda conservadora!

Por uma educação sem LGBTfobia

DICAS DE LEITURA

Sugestões de livros com a temática de gênero para os professores utilizarem com as crianças em sala de aula.

A Princesa e a Costureira | Autora: Janaina Leslão | Metanoia Editora.

A história de Júlia e sua sombra de menino | Autores: Christian Bruel, Anne Galland e Alvaro Faleiros | Editora: Scipione.

Meus dois pais | Autor: Walcyr Carrasco | Editora: Moderna.

Jamily, a holandesa negra – a história de uma adoção homoafetiva | Autor: Alyson Miguel Harrad Reis | Editora: Appris.